



## **A Diagramação Epigráfica na inscrição honorária pompeiana de Marcus Holconius Rufus**

### **The Epigraphic layout in the Pompeian honorary inscription of Marcus Holconius Rufus**

Carlos Alberto SERTÃ<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta investigação apresenta o trabalho de ordenador e lapidário sobre a epígrafe de Marcus Holconius Rufus em Pompéia.

**Abstract:** This paper examines the work of the lapidaries' ordering on the epigraph of Marcus Marcus Holconius Rufus in Pompeii.

**Palavras-chave:** Epigrafia, ordenador, lapidário, Pompéia.

**Keywords:** Epigraphy, ordering, lapidaries, Pompeii.

\*\*\*

O objeto deste artigo é estudar a diagramação epigráfica na inscrição honorária de Marcus Holconius Rufus, descoberta em 30 de junho de 1853<sup>2</sup> junto ao Pórtico dos Holcônios.<sup>3</sup> A citação do descobrimento afirma: “no curso da jornada, à frente do pedestal que sustentava a sobredita estátua, se encontra a seguinte inscrição gravada”...<sup>4</sup> (segue o texto). O relato da manhã de 22 de junho de 1853 recorda com detalhes a descoberta da estátua colossal em mármore de M. Holconius Rufus, atualmente em exposição no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles.<sup>5</sup>

## **I. Descrição do Espelho Epigráfico**

A inscrição faz parte da base do monumento honorário de Marcus Holconius Rufus e estava voltada para a parte forense da “Via della Abbondanza”,

<sup>1</sup> Professor de *História Antiga* da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). *E-mail:* [serta@uerj.br](mailto:serta@uerj.br).

<sup>2</sup> Cfr. Ios. Fiorelli, *Pompeianarum Antiquitatum Historia*, Neapoli MDCCCLXII, p. 564.

<sup>3</sup> Pórtico coberto sustentado por quatro pilastras e localizado na via dell'Abbondanza, pouco antes do cruzamento dela com a via Stabiana (o assinalado quadrvio de Holconio). Cfr. fotografia n° 2.

<sup>4</sup> Cfr. Ios. Fiorelli, *op. cit.* p. 564.

<sup>5</sup> A estátua couraçada de M. Holconius Rufus apresenta o inventário n° 6233 e se encontra a esquerda do corredor central do grande salão.

localizada, além disso, ao lado do meio-fio do lado esquerdo. A lápide em mármore branco, a seção retangular, em sentido vertical, apresenta o espelho epigráfico com as seguintes medidas: altura 1140 mm, largura 845 mm e espessura 45 mm.<sup>6</sup>

A superfície do espelho epigráfico não está danificada e os sulcos das letras não se apresentam pintados de vermelho. Não existem traços da cobertura branca (intonaco) sobre a superfície.

## II. A Inscrição

A inscrição se desenvolve em 5 linhas na superfície do espelho epigráfico, apresentando o seguinte texto:

### Apógrafo

M. HOLCONIO M.F.RUFO  
TRIB.MIL.A POPUL.II.VIR.I.D.V  
QUINQ.ITER  
AUGUSTI.CAESARIS.SACERD  
PATRONO.COLONIAE<sup>7</sup>

M(ARCO) HOLCONIO M(ARCI) F(ILIO) RUFO  
TRIB(UNO) MIL(ITUM) A POPUL(O) (DUO) VIR(O) I(URE) D(ICUNDO)  
(QUINTUM)  
QUINQ(UENNALI) ITER(UM)  
AUGUSTI CAESARIS SACERD(OTI)  
PATRONO COLONIAE<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Cfr. as medidas do espelho epigráfico e fotografia nº 1.

<sup>7</sup> CIL, X, 830, p. 102.

<sup>8</sup> “A Marco Holconio Rufo, filho de Marco/ tribuno militar de nomeação popular, duunviro por cinco vezes/por duas vezes Quinquenal/ sacerdote de César Augusto/ patrono da colônia”



**INSCRIÇÃO HONORÁRIA POMPEIANA DE  
MARCUS HOLCÔNIO RUFO  
TABELA DAS MEDIDAS**

Linha	nº de letras	nº de palavras	Largura diagramada	Altura e largura máxima das letras		Sinais de Separação		Margens Direita e Esquerda		Distância entre as linhas	Linha
1ª	15	5	800 mm	60 mm	65 mm	4	-	20 mm	25 mm	45-43 mm	1ª
2ª	21	9	740 mm	60 mm	42 mm	7	1	50 mm	55 mm	45 mm	2ª
3ª	9	2	340 mm	55 mm	47 mm	1	-	240 mm	270 mm	43-45 mm	3ª
4ª	21	3	730 mm	55 mm	34 mm	2	-	57 mm	60 mm	45 mm	4ª
5ª	15	2	580 mm	45 mm	41 mm	1	-	127 mm	125 mm		5ª
Total	81	21	3190 mm	-	-	15 p	1 a	-	-		Total
<p><b>p</b> presente <b>A</b> ausente</p>											

### III. Medidas das letras e dos sulcos

#### A) Altura das letras:

Altura máxima: 60 mm na letra “U” de “RUFO” (1ª linha);

Altura mínima: 30 mm na primeira letra “O” de “PATRONO” (5ª linha);

**B) Largura das letras:**

Largura máxima 65 mm na letra “M” inicial da 1ª linha;

**C) Medidas dos sulcos:**

Profundidade máxima 1,8 mm na letra “C” de “HOLCONIO” (1ª linha);

Profundidade mínima: 0,5 na segunda letra “O” de “COLONIAE” (5ª linha);

**D) Sinais de separação:**

Total: 16 sinais;

Presentes: 15 sinais;

Ausente: 01 sinal.

**IV. Medidas do espelho**

A) Altura: 1140 mm;

B) Largura: 845 mm;

C) Espessura: 45 mm;

D) Distância da parte superior das letras da primeira linha até a parte superior do espelho: 150 mm;

E) Distância da parte inferior das letras da última linha até a base do espelho: 540 mm;

F) Distância da parte superior das letras da primeira linha até a parte superior da letra da 5ª linha (última linha) – altura diagramada: 440 mm;

G) Distância da letra “M” de “M(ARCO)”, primeira linha, até a extremidade esquerda da lápide: margem mais reduzida à esquerda: 440 mm;

H) Distância da letra “O” final de “RUFO” (1ª linha) até a extremidade direita da lápide: margem mais reduzida à direita: 25 mm;

I) Total da distância entre as linhas (da 1ª linha até a 5ª linha): 178 mm à esquerda e 178 mm à direita – V. tabela.

**V. Medidas da base da estátua**

A) Altura: 1690 mm;

B) Largura: 1070 mm.

**VI. A diagramação epigráfica**

A diagramação e a incisão do texto da epígrafe honorária de Marco Holcônio Rufo são de notável qualidade; além da utilização do mármore, o trabalho dos artesãos apresenta-se de uma forma apurada e apreciada.

Lembramos que o diagramador devia ater-se à altura e à largura do espelho epigráfico, bem como à medida das letras. A lápide apresenta somente uma superfície diagramada, porém faz-se necessário encontrar o número correto de linhas, respeitar o espaço e a continuidade entre uma letra e outra, além de utilizar com precisão os sinais de separação.

Além disso, o diagramador deveria escolher o gênero de diagramação mais adaptado ao texto e às medidas do espelho epigráfico. Na estela de T. Suedius Clemens, situada logo após a porta Herculano, foi escolhido um tipo de diagramação no qual se estabelecia o alinhamento com a margem à esquerda, deixando fora as letras “EX” iniciais da primeira linha – diagramação com margem à esquerda. Na estela de T. Suedius Clemens situada logo após a porta Nocera foi escolhido o alinhamento com margem à esquerda, deixando fora a letra “E” inicial da primeira linha. A estela de T. Suedius Clemens situada logo após a porta Marina apresenta novamente o alinhamento com margem à esquerda.

Já na estela de T. Suedius Clemens situada logo após a porta Vesúvio, o diagramador estabeleceu o gênero de diagramação do tipo centrado, no qual a expressão “LOCA PUBLICA” torna-se o coração do texto diagramado, conforme se pode ver na quarta linha da fotografia número 3. Infelizmente o trabalho de diagramação e de incisão das quatro estelas apresentou, como já estudamos anteriormente, resultados desfavoráveis. Passemos agora ao exame do trabalho realizado na epígrafe honorária de Marco Holcônio Rufo junto ao quadrívio de Holconio.

Na lápide do Duunviro de Pompéia e sacerdote de César Augusto, o diagramador devia compor uma mensagem codificada que constava de 21 palavras com 81 letras, além de 16 sinais de separação, totalizando 97<sup>9</sup> espaços. A superfície a diagramar apresentava forma retangular e media 1140 mm de altura por 845 mm de largura. A espessura da estela de mármore, contendo a epígrafe, media 45 mm e a superfície encontrava-se cuidadosamente polida.

Examinando a inscrição, podemos ver que o diagramador dividiu a superfície em cinco linhas com letras de tamanhos diversos. “Tria nomina” (os três nomes da personagem) e a filiação apresentam, por motivo óbvio, letras de tamanho maior, como se pode ver na primeira linha, na qual a altura máxima das letras é de 60 mm. As linhas seguintes apresentam o tamanho das letras

---

<sup>9</sup> Cfr. tabela das medidas.

reduzido até a quinta linha, na qual a altura máxima é de 45 mm. A redução era adaptada ao texto e feita com correção, uma vez que não dificultava a leitura das últimas linhas da inscrição.<sup>10</sup>

Lembramos, além disso, que a omissão do nome da tribo (Menenia-Men) da personagem Marco Holcônio Rufo não constituía fato isolado no “formulário” das epígrafes honorárias de Pompéia.<sup>11</sup> O motivo da omissão encontra-se no problema da diagramação do texto, conforme veremos mais adiante.

O diagramador manteve constante o espaço entre uma linha e outra: 45 mm da primeira à quinta linha. Manter constante o espaço entre uma linha e outra era muito importante em vista do gênero de diagramação escolhido pelo diagramador – diagramação centrada, na qual o equilíbrio e a simetria entre as partes superior e inferior do texto era fundamental, como podemos depreender do exame da fotografia número 1.<sup>12</sup>

Conforme já foi acentuado, o diagramador estabeleceu o gênero de diagramação centrada, no qual a expressão “QUINQ.ITER” torna-se o coração ou o centro do texto da diagramação. A expressão encontra-se na terceira linha e apresenta 9 letras, além de um sinal de separação, totalizando dez espaços.

Restava agora a diagramar, 4 linhas com 19 palavras, com 72 letras, além de 15 sinais de separação, totalizando 87 espaços, que o diagramador conseguiu diagramar de uma forma inteligente e interessante. Observando a epígrafe, podemos ver que a primeira linha e a última (quinta linha) apresentam cada uma o mesmo número de letras – 15 letras.

Da mesma maneira, a segunda e a quarta linha têm cada qual um mesmo número de letras – 21 letras.<sup>13</sup> Por essa razão compreende-se porque o diagramador escolheu a expressão codificada “QUINQ.ITER” (9 letras) na terceira linha como centro do texto da diagramação. Pode-se igualmente compreender porque se estabeleceu a diagramação centrada com 5 linhas, na

---

<sup>10</sup> Cfr. tabela das medidas e fotografia n° 1.

<sup>11</sup> A epígrafe honorária de M. Tullius, CIL, X, 820, encontrada no Templo da Fortuna Augusta, não apresenta igualmente o nome da tribo.

<sup>12</sup> Cfr. fotografia n° 1.

<sup>13</sup> Cfr. Tabela das medidas e fotografia n° 1.

qual o número de letras da primeira e segunda linhas são respectivamente iguais ao número de letras da quarta e da quinta linhas. A busca do equilíbrio e da simetria do texto a diagramar, como já ressaltamos acima.

Devemos recordar, além disso, que o acréscimo do nome da tribo (“MENENIA-MEN”) na primeira linha alterava o equilíbrio da distribuição das letras (15 letras cada uma) na linha inicial e na quinta linha. O texto diagramado, como se pode ver, omitiu o nome da tribo.

O exame da epígrafe permite compreender que o diagramador procurou manter praticamente constante a margem à direita e à esquerda de cada linha. Há somente uma exceção; na terceira linha a margem direita (270 mm) supera a margem esquerda (240 mm) – variação de 30 mm. Além disso, não podemos esquecer que a diagramação centrada não permite estabelecer uma única margem à esquerda e à direita em cada linha.<sup>14</sup>

De qualquer maneira, o problema não provocou o deslocamento do texto, que continua centrado, como podemos ver a partir do exame das margens direita e esquerda nas outras linhas. A primeira linha apresenta, respectivamente, 20 mm e 25 mm de margens direita e esquerda. A segunda linha apresenta 50 mm e 55 mm à direita e à esquerda; a quarta linha apresenta 57 mm e 60 mm à esquerda e à direita; finalmente, a quinta linha apresenta, respectivamente, 127 mm e 125 mm à esquerda e à direita. Concluindo, podemos dizer que o texto encontra-se centrado e apresenta margens simétricas.<sup>15</sup>

A distância da parte superior das letras da primeira linha à parte superior do espelho mede 150 mm, enquanto a distância da parte inferior das letras da última linha (a quinta) à base do espelho é de 540 mm. Vemos além disso, que a primeira linha encontra-se a uma altura de 1600 mm do solo e a última linha (quinta linha) a cerca de 1160 mm do solo. Compreende-se, portanto, que estas medidas, além da exata grandeza das letras, tornavam cômoda e fácil a leitura da inscrição.

Resumindo, pode-se dizer que o diagramador organizou a diagramação das duas primeiras linhas (14 palavras com 36 letras, além de 11 sinais de

---

<sup>14</sup> Cfr. fotografia n° 1.

<sup>15</sup> A fotografia n° 3 apresenta a epígrafe de T. Suedius Clemens fora da porta Vesúvio (exemplo de diagramação centrada) na qual podemos ver que o ordinator não respeitou a simetria das margens bem como na 4ª linha a expressão “LOCA” é ligeiramente deslocada para cima. Cfr. C. A. Sertã, *op. cit.* pp. 204-210.

separação) utilizando 1540 mm de largura diagramada. Do mesmo modo diagramou as duas últimas linhas (5 palavras com 36 letras além de 3 sinais de separação) utilizando 1310 mm de largura diagramada.

Além disso, diagramou a linha central (terceira linha com 2 palavras, 9 letras, além de 1 sinal de separação), utilizando 340 mm de largura diagramada. A totalidade da largura diagramada é de 3190 mm, conforme se pode deduzir do exame da tabela de medidas.<sup>16</sup> Da mesma forma, a altura total diagramada, da primeira à quinta linha (a última) media 440 mm, conforme mostra a tabela de medidas.

Os números acima, bem como a simetria das margens, são um testemunho seguro do equilíbrio e da harmonia do texto diagramado.

Conforme havíamos dito, o diagramador devia respeitar o espaço entre uma letra e outra, tanto quanto entre uma palavra e outra, além de utilizar com correção os sinais de separação. Examinando a epígrafe, vemos que na primeira linha foi deixado um espaço justo e constante entre uma palavra completa ou abreviada e a outra. Não obstante isso, utilizou com precisão 4 sinais de separação entre uma palavra e outra.

Pode-se compreender, além disso, que o tamanho das letras da primeira linha (5 palavras com 15 letras, além de 4 sinais de separação) determinou a dificuldade de diagramar tudo em uma só linha, deixando somente 20 mm de margem esquerda e 25 mm de margem direita. Podemos dizer que a diagramação da primeira linha apresenta-se de uma forma bastante aceitável, visto que o espaço e a continuidade entre as letras e as palavras não comprometem a leitura do texto.

Na segunda linha o diagramador utilizou o mesmo procedimento da primeira linha (espaço igual entre uma letra e outra e entre uma palavra e outra), tendo reduzido, porém o tamanho das letras. A redução permitiu-lhe diagramar 9 palavras com 21 letras, além de 7 sinais de separação, numa forma bastante agradável, bem como estabelecer respectivamente 50 mm e 55 mm de margem esquerda e direita.

O diagramador manteve igual espaço entre uma letra e outra e entre uma palavra e outra na terceira, quarta e quinta linhas; além disso, reduziu ligeiramente a grandeza das letras da terceira e da quarta linha na qual

---

<sup>16</sup> Cfr. tabela das medidas.



diagramou 3 palavras com 21 letras, além de 2 sinais de separação. A quinta linha apresenta outra pequena redução de tamanho das letras, enquanto o espaço entre “PATRONO” e “COLONIAE” encontra-se aumentado com relação ao procedimento estabelecido.

Detalhe importante: observando-se a epígrafe, pode-se ver que na segunda linha a letra “R” de “TRIB” se apresenta afastada da letra “I” da mesma palavra, assim como a letra “R” de “VIR” parece distante da “I” de “I(URE)”. Do mesmo modo, na quarta linha, a letra “R” de “SACERD” se encontra afastada da letra “D”. Não obstante isso, na primeira linha o espaço entre a letra “R” de “RUFO” e a letra “U” é a distância correta, conforme o procedimento estabelecido. Podemos dizer que o tamanho das letras da primeira linha, além da dificuldade de espaço, determinou o procedimento escolhido: espaço igual entre as letras e as palavras.

Como explicar estas diferenças sempre entre a letra “R” e a letra seguinte? Erro de diagramação? Desatenção do “lapidarius” (aquele que grava o texto) executante ou outro motivo?

A autópsia do texto permite ver um detalhe do estilo de diagramação e de incisão da letra “R” no qual a cauda já curva se alonga para baixo e ocupa praticamente o mesmo espaço que o corpo da letra, como pode-se observar na inscrição.<sup>17</sup> Portanto, a cauda ocupa um espaço a mais além do corpo da letra “R”.

Retornemos agora à primeira linha, na qual a cauda curva e alongada da letra “R” de “RUFO” utiliza o espaço criado pela barra transversal esquerda da letra “U” seguinte para se estabelecer,<sup>18</sup> não necessitando, por isso, de um espaço a mais. Por outro lado, a segunda linha apresenta a letra “R” de “TRIB” afastada da letra “I” seguinte, uma vez que a diagramação considera o fim da cauda alongada da letra “R” como ponto terminal da letra, além da barra vertical da letra “I” seguinte não criar o espaço adequado para inserir a cauda.

Portanto, depois do final da letra “R” completa (com a cauda alongada) e antes da letra “I” de “TRIB”, a diagramação precisa de um espaço a mais<sup>19</sup>,

---

<sup>17</sup> Cfr. fotografia n° 4.

<sup>18</sup> Cfr. fotografia n° 4.

<sup>19</sup> Cfr. fotografia n° 5

com a finalidade de respeitar a distância entre uma letra e outra. O mesmo acontece entre a letra “R” de “VIR” e a letra inicial “I” de “I(URE)” na segunda linha, bem como entre a letra “R” de “SACERD” e a “D” seguinte na quarta linha.

A confirmação deste procedimento encontra-se também na terceira linha, na qual a cauda curva e alongada do primeiro “Q” de “QUINQ”<sup>20</sup> utiliza o espaço criado pela barra transversal esquerda da letra “U” seguinte, enquanto o segundo “Q” de “QUINQ” se apresenta distante do “I” de “ITER”, embora o espaço a mais seja ocupado por sinal de separação.

Para concluir esta parte, podemos dizer que não se trata de um erro de diagramação (com letras distantes) ou de uma desatenção do “lapidarius” executante, mas simplesmente de um recurso de estilo adaptado à forma peculiar do “R” e do “Q”.

O diagramador reduziu corretamente o tamanho das letras da primeira à quinta linha; não se vêem mudanças abusivas de tamanho como as que se encontram na lápide da porta Nocera (Cfr. bibl. cit. p. 232). Embora a primeira linha apresente alguma dificuldade de diagramação, o trabalho não comprometeu o entendimento da mensagem codificada.

A distância entre uma linha e outra é mantida constante do início ao fim. Existe somente uma pequena variação na primeira e na segunda linhas – 45 mm no início e 43 mm ao final (variação de 2 mm). Além disso, entre a terceira e a quarta linha, encontramos 43 mm no início e 45 mm no fim, (variação de 2 mm). Estas variações são de pequena importância, dado que o texto não se encontra deslocado para cima ou para baixo, como acontece na inscrição da porta Marina (cfr. bibl. cit. 237).

Concluindo, pode-se dizer que manter a distância constante entre uma linha e outra do início ao fim e estabelecer todas as letras de cada linha numa mesma altura (apoiadas na linha-guia) determina uma diagramação correta e agradável, que me parece ser o caso presente.

A superfície do espelho epigráfico é polida com bastante esmero, sendo por isso um trabalho muito difícil identificar as linhas-guias. Infelizmente, não conseguimos identificar um simples exemplo de linha-guia, uma vez que o polimento da superfície apagou completamente as marcas. Seguramente o

---

<sup>20</sup> Cfr. fotografia n° 6.

diagramador a utilizou para tornar exata a diagramação das letras. A manutenção da distância constante entre uma linha outra do início ao fim confirma, além disso, o uso da linha-guia.

É muito provável que o diagramador tenha utilizado a dupla linha-guia superior, já que existem letras que têm altura maior do que a de outras na mesma linha, como exemplifica o “T” de “TRIB”<sup>21</sup> na segunda linha. Um outro exemplo encontra-se no “T” de “ITER” na terceira linha, embora o procedimento com a letra “T” não seja uniforme, tendo em vista que o “T” de “PATRONO” apresenta a mesma altura das outras letras na quinta linha.<sup>22</sup>

A utilização dos sinais de separação é um outro ponto destacado da diagramação e da incisão da epígrafe. Identificamos 15 sinais de separação para um total de 16 necessários (Cfr. tabela de medidas). Falta somente o sinal entre a letra “A” (preposição) e a palavra “POPUL(O)” na segunda linha, uma vez que a superfície da pedra naquele ponto encontra-se ligeiramente deteriorada. O diagramador utilizou corretamente os sinais de separação.

Não encontramos o sinal deslocado para cima ou para baixo, porém sempre no meio entre as palavras, e sua incisão é feita com precisão, apresentando forma triangular.<sup>23</sup>

Não podemos esquecer da forma das letras, elemento importante para a qualidade da diagramação. Já falamos do “R” e do “Q” com cauda curva e alongada, porém deve-se destacar também o “O” perfeitamente circular (arredondado) e a forma do “T” mais alta em relação às outras letras.<sup>24</sup> O diagramador e o “lapidarius” executante demonstraram grande perícia e habilidade na incisão e na diagramação do corpo das letras, bem como nos detalhes de acabamento (por exemplo, nas serifas das letras). Uma simples particularidade como o sinal de separação encontra-se sempre corretamente a meia altura entre as palavras.

---

<sup>21</sup> Cfr. fotografia n° 6.

<sup>22</sup> Na epígrafe da Tumba de Mamia fora da porta Ercolano se encontra um exemplo de dupla linha guia superior. Cfr. fotografia n° 7 e Cfr. C. A. Sertà, em *Rivista di Studi Pompeiani*, VII, 1995-1996, p. 174

<sup>23</sup> Cfr. fotografia n° 6, sinal de separação triangular entre as palavras da 3ª linha QUINQ(UENNALI) e ITER(UM)

<sup>24</sup> Cfr. fotografia n° 6, a letra “T” de ITER(UM) da 3ª linha, mais alta que as outras letras.

A forma das letras permite, além disso, estabelecer a datação de uma epígrafe, que devemos examinar agora. As letras diagramadas segundo o procedimento de “capital quadrada” encontram-se na inscrição, como por exemplo, o “O” perfeitamente circular, o “D”, o “R” com a cauda alongada, o “Q” e assim por diante. As letras presentes são freqüentes no período de Augusto e por isso podemos estabelecer uma datação da epígrafe na fase supracitada.<sup>25</sup>

Em resumo, o trabalho do diagramador apresenta-se de uma forma bastante agradável. Escolheu o número correto de linhas, bem como dividiu com maestria o número de letras de cada linha. Encontrou o gênero de diagramação (centrado) mais adaptado ao texto, respeitando a simetria das margens. A redução do tamanho das letras e a distância entre as linhas são feitas com correção. Procurou manter constante o espaço entre uma letra e outra e entre uma palavra e outra, além de utilizar com exatidão os sinais de separação. Preparou a forma das letras com empenho e zelo.

O mesmo elogio vale para o “lapidarius” executante, o “faber lapidarius”. O sulco das letras é fluido e a incisão é feita com precisão, demonstrando habilidade e perícia. Os detalhes de acabamento, como, por exemplo, as serifas das letras e os sinais de separação, são feitos com diligência. Não se vêem os freqüentes erros casuais ou tentativas de incisão interrompidas, como sucede com a quarta linha da epígrafe da porta Marina (cfr. C. A. Sertã, *op. cit.* p. 237).

Dois artesãos participaram da elaboração da epígrafe. São, com certeza, mestres de uma oficina de lapidação (lapidaria) especializada<sup>26</sup> e com experiência necessária. Não surpreende a qualidade excepcional do trabalho, realizado sobre mármore, pedra de qualidade e dedicado à personagem pompeiana mais importante do período de Augusto.<sup>27</sup>

\*\*\*

---

<sup>25</sup> É o período áureo da epigrafia romana, embora encontremos a forma dessas letras até a fase Nero-Claudiana.

<sup>26</sup> A “forma” (minuta) entregue a oficina lapidária não devia apresentar problemas. Cfr. I. Di. Stefano Manzella, *Mestiere di Epigrafista*, Roma 1987, pp. 121-123, na qual existem exemplos de textos com a “forma” ex decreto (minuta do decreto), ex testamento (minuta do testamento) e ex epístola (minuta da carta).

<sup>27</sup> Cfr. P. Castrén, *Ordo Populusque Pompeianus*, Roma 1975, p. 176.

### **Bibliografia:**

AA.VV., *Rediscovering Pompei*, Roma 1990.

P. CASTRÉN, *Ordo Populusque Pompeianus*, Roma 1975.

IOS. FIORELLI, *Pompeianarum Antiquitatum Historia*, Neapoli MDCCCLXII, pp. 563-565.

D. MANACORDA, *Una officina lapidaria sulla via Appia*, Roma 1979.

I. Di STEFANO MANZELLA, *Mestiere di Epigrafista*, Roma 1987.

G. O. ONORATO, *Iscrizioni Pompeiane – La vita pubblica*, Firenze 1957, pp. 26-27.

C. A. SERTÀ, La Ordinatio Epigrafica sulla stele Pompeiana di T. Suedius Clemens fuori Porta Ercolano, *Rivista di Studi Pompeiani IX*, Roma 1998, pp. 229-234.

C. A. SERTÀ, La Ordinatio Epigrafica sulla stele Pompeiana di T. Suedius Clemens fuori Porta Vesuvio, *Rivista di Studi Pompeiani X*, Roma 1999, pp. 204-210.

C. A. SERTÀ, La Ordinatio Epigrafica sulla stele Pompeiana di T. Suedius Clemens fuori Porta Marina, *Rivista di Studi Pompeiani XII-XIII*, Roma 2001 – 2002, pp. 228-237.

G. SUSINI, *The Roman Stonecutter*, Oxford 1973.

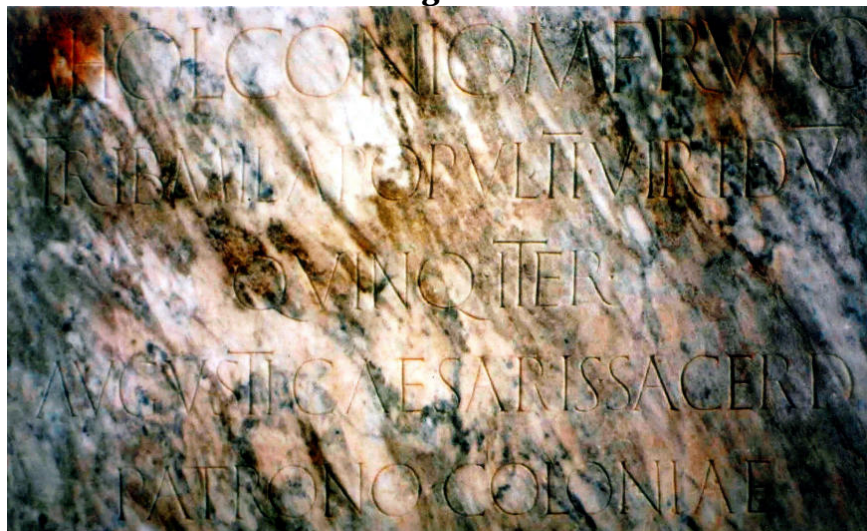
G. SUSINI, *Epigrafia Romana*, Roma 1972.

\*\*\*

### **Planimetria**



**Fotografia 1**



Inscrição honorária de M. Holconius Rufus.

**Fotografia 2**



Base da estátua honorária de M. Holconius Rufus e logo atrás o pórtico dos Holcônios (Ianus Holconiorum).



**Fotografia 3**



Epígrafe de T. Suedius Clemens fora da porta Vesúvio.

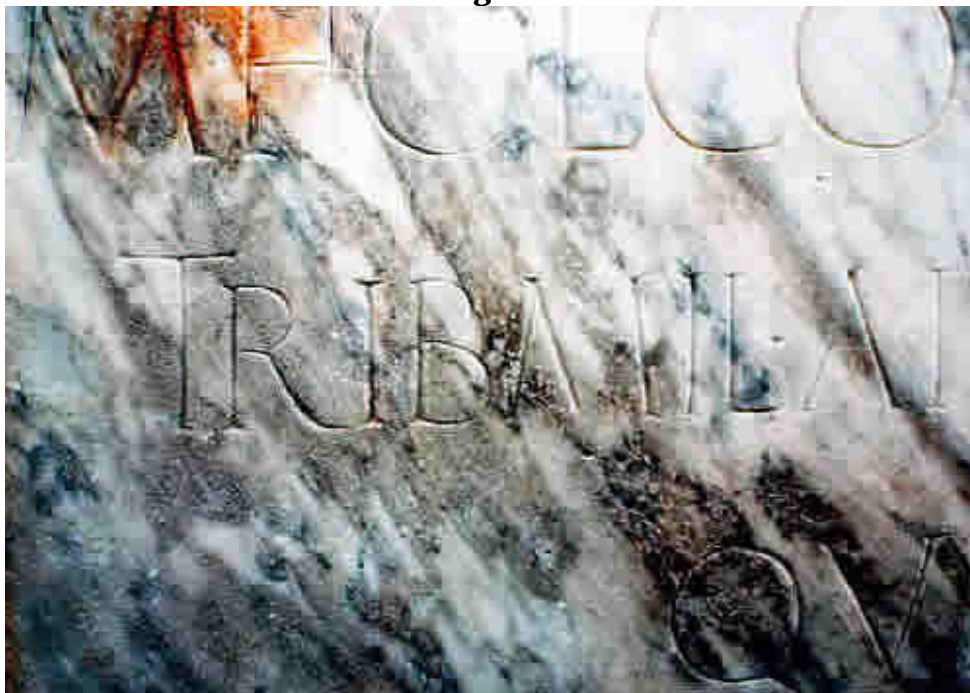
**Fotografia 4**



Particular da primeira linha: RUFO – com a cauda do “R” utilizando o espaço criado pela barra transversal esquerda do “U” seguinte.



**Fotografia 5**



Particular da segunda linha: TRIB(UNO) – com o “R” “distante” do “I” seguinte.

**Fotografia 6**



Particular da terceira linha: QUINQ(UENNALI).ITER(UM) – a) a cauda do primeiro “Q” ocupa o espaço criado pela barra transversal esquerda do “U” seguinte – b) sinal de separação triangular – c) o “T” de ITER(UM) mais alto que as outras letras.

**Fotografia 7**



Particular da inscrição da tumba de Mamia fora da porta Herculano: dupla linha guia superior.